



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TAINÁ DUARTE DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS ADOTADAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**TAINÁ DUARTE DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS ADOTADAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA  
2020**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237f Santos, Tainá Duarte dos.

Formação docente universitária: um estudo sobre as práticas pedagógicas adotadas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba / Tainá Duarte Dos Santos. - João Pessoa, 2020.

46 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ensino contábil. 2. . Práticas pedagógicas. 3. Metodologia de ensino em Ciências Contábeis. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

UFPB/CCSA

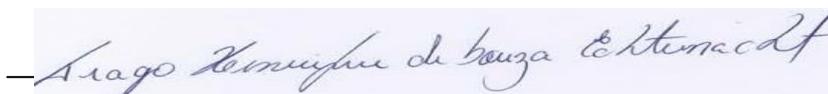
CDU 657

## TAINÁ DUARTE DOS SANTOS

### FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

#### BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Dr. Tiago Henrique de Souza  
Echternacht  
Instituição: UFPB



---

Membro: Professora Dr.ª Valdineide dos Santos Araújo  
Instituição: UFPB



---

Membro: Professor Me. Marcelo Pinheiro de Lucena  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 03 de dezembro de 2020.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Tainá Duarte dos Santos, matrícula n.º 11223477, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Formação Docente Universitária: Um Estudo Sobre As Práticas Pedagógicas Adotadas No Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal Da Paraíba, orientado(a) pelo(a) professor(a) Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 03 de Dezembro de 2020.



---

Assinatura do(a) discente

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo o que tenho vivido por cada amanhecer em que tenho a oportunidade de me doar um pouco mais ao que amo e acredito. Agradeço por todo o cuidado e zelo que Deus tem com a minha vida.

Agradeço também a minha mãezinha Nossa Senhora, que por vezes acalentou meu coração na jornada da vida, quem sempre envolveu o meu coração em seu manto sagrado me auxiliando a prosseguir quando muitas vezes eu quis desistir, sou grata por seu exemplo de serva, que me inspira diariamente a tentar ser melhor.

Aos meus pais, progenitores que deram sempre o melhor que puderam para que eu chegasse onde hoje estou e que me acompanharam nessa longa jornada.

Ao professor, orientador, e acima de tudo amigo Tiago que conheci durante o meu processo de graduação, e que desde então me acompanha, alguém em quem me inspiro como modelo de quem eu quero ser um dia, alguém que desperte nas pessoas o melhor que elas podem ser, um exemplo de ser humano benevolente e amoroso, muito mais do que um professor de uma disciplina, um educador pra vida, um homem que tem princípios e valores, toda a minha gratidão por sua paciência e por sua orientação neste período principalmente onde tudo está sendo concluído.

Aos docentes envolvidos no meu processo de formação, a eles minha eterna gratidão por todo o conhecimento que pude absorver nesse período em que vivenciei a graduação, gostaria de agradecer a cada um que trouxe para minha vida uma diversidade de informações e deixaram suas marcas nessa jornada de aprendizado.

A professora Valdineide que durante o período da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso se prontificou sempre em me ajudar, esclareceu dúvidas e muito mais do que uma professora, se preocupava com cada aluno de forma individual e especial, sou grata pelo que aprendi nessa reta final do curso com a senhora e desejo que outros alunos tenham o privilégio de participarem de suas aulas e de trocarem algumas idéias com essa pessoa que é profissional e muito dedicada ao que faz.

Ao meu esposo que esteve sempre ao meu lado desde o início de tudo e que se mantém sempre me apoiando.

Agradeço aos meus irmãos Taísa e Duarte que são as pessoas por quem eu sempre lutei para ser exemplo, como irmã mais velha eu tive sempre a

responsabilidade de buscar sempre me esforçar para que eles pudessem ter um exemplo a seguir, e que hoje continuam sendo as duas pessoas mais importantes em todo o meu trajeto, diante das idas e vindas, são as pessoas que eu sei que aconteça o que for estarão sempre ali pra mim, e que sabem que estarei sempre aqui por eles.

Aos meus amigos da graduação, a turma que seguiu de mãos dadas até o final, pessoas que o desejo de manter o vínculo está muito além da Universidade, pessoas que direta e indiretamente fazem parte dessa conquista que é chegar até a conclusão do curso e a realização de um sonho.

Aos amigos e familiares que me acompanharam durante essa longa jornada e que hoje celebram comigo mais uma conquista.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi explicar os conhecimentos e saberes relacionados a práticas da docência e induzir os docentes a realizarem uma autoanálise acerca das metodologias adotadas em sala de aula. Para a realização desse estudo, foi utilizada a pesquisa com tipologia descritiva, é assim classificada por que visa analisar a práticas pedagógicas adotadas pelos docentes do curso de ciências contábeis da UFPB – Campus I. A população desta pesquisa foi o corpo docente ativo do Departamento de Finanças e Contabilidade na Universidade Federal da Paraíba Campus I, que compõe um universo de 51(cinquenta e um) docentes, estando 9 (nove) destes docentes afastados por motivo de especializações, capacitação, entre outros não especificados. Devido ao difícil acesso aos docentes do departamento, não foi possível a aplicação do estudo com todos, dos 42 (quarenta e dois) docentes ativos e frequentes na instituição de ensino superior, foram coletados 31 (trinta e um) questionários válidos para as análises propostas pela pesquisa, o que representa 71% da população da amostra. Diante do que foi obtido, o resultado demonstra que existem atitudes e práticas que os docentes expressaram o desejo de que pudessem mudar, desde características em sua didática quanto fatores externos às suas práticas, dentre as mudanças mais citadas dentro da pesquisa em questão está a aproximação da academia à prática da profissão, e a introdução de metodologias ativas que possam instigar os discentes a se aprofundarem nos assuntos e dessa forma expandir a troca de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Ensino Contábil. Práticas Pedagógicas. Formação Docente.

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to explain the knowledge and knowledge related to teaching practices and induce teachers to carry out a self-analysis about the methodologies adopted in the classroom. For the accomplishment of this study, the research with descriptive typology was used, it is thus classified because it aims to analyze the pedagogical practices adopted by the professors of the accounting science course at UFPB - Campus I. The population of this research was the active faculty of the Department of Finance and Accounting at the Federal University of Paraíba Campus I, which comprises a universe of 51 (fifty-one) teachers, with 9 (nine) of these teachers being dismissed due to specializations, training, among others not specified. Due to the difficult access to professors in the department, it was not possible to apply the study to all, of the 42 (forty-two) active and frequent teachers at the higher education institution, 31 (thirty-one) valid questionnaires were collected for the proposed analyzes by the survey, which represents 71% of the sample population. In view of what was obtained, the result shows that there are attitudes and practices that teachers expressed the desire that they could change, from characteristics in their didactics to factors external to their practices, among the most mentioned changes within the research in question is the approximation from the academy to the practice of the profession, and the introduction of active methodologies that can instigate students to go deeper into the subjects and thus expand the exchange of knowledge.

**Keywords:** Accounting Education. Pedagogical Practices. Teacher Education.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Conceito das práticas pedagógicas.....	19
---	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil dos Participantes.....	22
Tabela 2 – Aperfeiçoamento e saberes docentes.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IES	Instituição de Ensino Superior
DFC	Departamento de Finanças e Contabilidade
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	14
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
2.1 FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
2.2 ENSINO CONTÁBIL .....	17
2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	18
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 TIPOLOGIAS DE PESQUISA.....	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	22
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	23
4.2 CONHECIMENTO E SABERES RELACIONADOS A PRÁTICA DA DOCÊNCIA .....	23
4.3 AUTOANÁLISE DOS DOCENTES ACERCA DAS METODOLOGIAS ADOTADAS EM SALA DE AULA.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	42
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
APENDICE A – Questionário.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Em um cenário de mudanças e evolução constantes o ser humano está sempre em busca de aperfeiçoar-se para lidar melhor com os desafios apresentados, nesse contexto a sua formação é uma ferramenta essencial para o seu desenvolvimento.

É através das informações e aprendizados adquiridos no processo de formação que o homem torna-se capacitado a exercer a profissão escolhida. Nesta pesquisa abordaremos a formação docente universitária tendo um foco maior para as práticas pedagógicas adotadas por um grupo de docentes da Universidade Federal da Paraíba – Campus I.

Na busca constante por conhecimento e aperfeiçoamento de suas práticas, os docentes exercem um papel fundamental na vida de todos que passam por uma instituição acadêmica, pois é através do ensino que alunos se tornam profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Além da formação profissional, através do processo de ensino aprendizagem o indivíduo passa a modificar as suas características culturais e sociais, pois na medida em que tem acesso ao conhecimento torna-se capaz de direcionar de forma eficaz as escolhas que faz para seu crescimento pessoal e profissional. (FRANCO, 2016)

Evidenciando as características necessárias para uma formação de qualidade, pode-se expor que a metodologia de ensino adotada pelos docentes no processo de formação é de extrema importância para a vida pessoal e profissional do aluno, pois essa metodologia irá refletir diretamente nos resultados da aprendizagem do conteúdo e nas decisões em que o aluno poderá tomar mediante o conhecimento adquirido. (MELLO, 2000).

Neste contexto é essencial que os docentes possam está sempre em busca do aperfeiçoamento de seus métodos e técnicas de ensino para que possam contribuir significativamente com a formação de novos profissionais, tendo em vista que é considerado o principal agente que possui o domínio do conhecimento e tem a capacidade técnica e a qualificação teórica e prática para repassar o mesmo aos seus alunos.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Após o final do século XX, registra-se um novo cenário com o surgimento da

informática, que ocasiona e incentiva o início do paradigma tecnológico, mas com o campo do didático ainda se resumindo apenas “ao desenvolvimento de novas técnicas de ensinar” (CAMPOS et al, 2005, p.46).

No cenário atual onde a evolução da tecnologia é constante, os docentes ainda assim são considerados os agentes precursores da mudança necessária ao ensino, pois é através da sua busca pelo aperfeiçoamento que se obtém o resultado em sala de aula, é através de sua metodologia que há a construção do saber, a tecnologia torna-se então uma ferramenta para que possa incentivar os seus alunos na busca de mudanças e na agregação de saberes à sua jornada.

A formação universitária não deve se limitar apenas à formação técnico-científica, mas deve abranger a formação humana de seus alunos, pois mais que formar um profissional, compete à instituição de ensino preparar o discente para compreender o ambiente social em que está inserido (VASCONCELOS, 2009).

Dessa forma o problema de pesquisa é definido pela necessidade de se estudar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, com a finalidade de identificar os pontos a serem aperfeiçoados. Tendo visto que o papel desempenhado pelo docente no curso de ciências contábeis esteja vinculado à experiência e prática do profissional de contabilidade, onde geralmente este papel está relacionado às concepções tradicionais da educação (ANDERE; ARAÚJO, 2008). Levantando assim o seguinte questionamento:

**De que forma o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas podem contribuir na metodologia utilizada pelos docentes do departamento de finanças e contabilidade do campus I, da Universidade Federal da Paraíba?**

## 1.2 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e dois objetivos específicos, conforme observado a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas podem refletir ou contribuir na metodologia utilizada pelos docentes do departamento de finanças e contabilidade da Universidade Federal da Paraíba no Campus I.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Explicar os conhecimentos e saberes relacionados a práticas da docência
- b) Induzir os docentes a realizarem uma autoanálise acerca das metodologias adotadas em sala de aula

### 1.3 JUSTIFICATIVAS

O propósito desta pesquisa se dá pela constante mudança no cenário de ensino e aprendizagem, com a evolução da tecnologia trazendo possibilidades de inovação em sala de aula, a importância das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes na instituição é refletida diretamente no processo de formação dos discentes.

Nesta concepção, o autor Moraes (2015) ressalta que no modelo tradicional de ensino, o professor é visto como a pessoa que obtém o conhecimento, e atua como o possuidor da verdade. Já o aluno desempenha o papel de executor das instruções que lhe foram preceituadas pelo docente enquanto autoridade (MIZUKAMI, 1986).

Considerando que docentes e discentes são os agentes principais na mudança do ensino, é necessário que ambos possam contribuir na construção do conhecimento, para isso essa pesquisa se justifica através da busca pelo aperfeiçoamento dessas práticas, visando uma inovação na educação contábil, considerando que é relevante por novas rotinas para que a evolução dos resultados seja alcançada.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste tópico foi estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, procura-se contemplar os seguintes assuntos: Formação Docente, Ensino Contábil, Práticas Pedagógicas.

### 2.1 FORMAÇÃO DOCENTE

A educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante sua vida, pois, desde a infância, o homem é rodeado /de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de/ comportamento, é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções (CORNACHIONE JR., 2004).

Segundo Morais (2015) no ensino superior existe a colaboração de docentes de várias áreas de conhecimento, cada curso com suas peculiaridades e especificidades. No entanto, todos estão sujeitos a reflexões importantes no que diz respeito à percepção da profissão docente e sobre o que direciona diante dos modelos de comportamentos formadores do docente universitário.

Com isso pode-se observar que a percepção acerca da formação docente está diretamente ligada aos comportamentos que são apresentados aos alunos pelos docentes que são a referência de modelo e inspiração para eles. (MORAIS, 2015)

Segundo Masetto (2003 apud MORAIS, 2015, p.44), no campo da docência, a formação do professor tem sido organizada sob a óptica tradicional do ensino, uma concepção onde o professor é movido pelo paradigma do saber, sendo esse saber, na maioria das vezes, entendido como conhecimentos técnicos específicos de sua área de atuação.

Conhecer bem a própria disciplina é uma condição indispensável, mas não é suficiente. A capacidade intelectual do docente e a forma como tratará os conteúdos são muito distintas de como o especialista faz. Esta é uma maneira de se assemelhar dos conteúdos ou das atividades profissionais pensando em técnicas para fazer com que os alunos aprendam (ZABALZA, 2004).

Neste aspecto relevante pode-se destacar que o docente muito além de dominar as disciplinas, precisam ter jogo de cintura para lidar com diferentes tipos de pessoas adequando-se às necessidades dos seus alunos com a finalidade de

repassar o conhecimento e as técnicas da melhor forma, facilitando a aprendizagem do discente e também aperfeiçoando-se na sua forma de ensinar.(ZABALZA, 2004).

Cornachione Jr. (2004) relata que “durante o ciclo de vida, homem e educação sustentam uma relação íntima. Determinados indivíduos, entretanto, não obtêm os mesmos benefícios, a partir de certas experiências, como outros. Isso equivale a dizer que traços individuais, como inclinação, preocupação, atenção ou mesmo motivação diante de cada experiência, podem gerar interferências fortes (positivas ou negativas)”.

É importante que a instituição forneça as estruturas suficientes para que os docentes possuam a qualidade necessária em seu processo de formação, pois é nesse processo que os mesmos passam a desenvolver e aperfeiçoar as práticas necessárias ao ensino. Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2013 apud MORAIS, 2015).

Segundo Morais (2015) é importante refletir quanto à autopercepção do docente do curso de Ciências Contábeis, frente à sua profissão numa elementar tarefa dentro do processo educacional. Isso não apenas para procurar esclarecer a necessidade própria de satisfação e êxito profissional por parte do docente, mas também por ser uma necessária reflexão para contribuir com o processo educacional como um todo.

Andere e Araújo (2007) mencionam que o professor universitário deve ser dotado de competência técnica, na área de sua especialidade, e de competência científica, inclinada para a idealização do novo conhecimento considerado como o professor-pesquisador. O docente deve dominar todo o conteúdo que pretende ensinar e, também, questionar, recriar, confrontar os diversos conhecimentos e incentivar o discente na busca pela pesquisa e pela informação.

Já o autor Zabalza (2004) expõe que as universidades acabam se tornando centros de produção e permuta de componentes culturais ou profissionais, e o nível da formação dos alunos que a frequentam constitui uma variável de menor relevância.

Neste cenário, pode-se destacar a visão de que o docente é também responsável pela formação humana, devendo assim estar atento aos comportamentos e reações mediante os assuntos tratados em sala de aula, dessa

forma o docente precisa apresentar uma flexibilidade de pensamentos para compreender também as opiniões dos alunos e diante disso incentivá-los a buscar o direcionamento para desenvolver o conhecimento e fixá-lo (VASCONCELOS, 2009).

Tendo em vista essa atribuição de função ao docente de formação humana pode-se observar que as práticas exercidas em sala de aula refletem diretamente na forma em que os discentes absorvem o conteúdo exposto, contrastando assim com as atitudes que os mesmos passam a ter após o aprendizado adquirido, os assuntos tratados em sala de aula refletem não apenas no profissional, amplia-se também para a cultura e estilo de vida do discente (FRANCO, 2016).

## 2.2 ENSINO CONTÁBIL

O ensino é a arte de compartilhar o conhecimento, quando dois ou mais indivíduos se reúnem na busca da troca de ideias, de forma a agregar o conhecimento e realizar trabalhos. O ensino da contabilidade não obstante é a partilha do conhecimento de um indivíduo especializado na área com outros indivíduos que estão em busca deste conhecimento. (MORAIS, 2015)

De acordo com Alencar e Araújo (2013) os professores de uma instituição são um dos principais agentes na mudança do ensino e para tanto devem estar continuamente buscando o aperfeiçoamento, adquirindo saberes que contemplam não só aspectos dos conteúdos ministrados, mas também àqueles voltados para o exercício da docência. Confirmando Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013, p13) afirmam que “Ensino é o aspecto instrutivo da educação, formação, orientação, transmissão de conhecimentos e informações”.

A educação é a ferramenta essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para aplicar o conhecimento, com condições de pensar, criticar e criar, segundo Cornachione (2004) a educação está presente em todo caminho do homem e cada um acumula vivências distintas durante sua vida, pois, desde a infância, o ser humano é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento, é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções.

De acordo com Coelho (2011) apesar de muitas dificuldades, a educação contábil se desenvolvia timidamente no final do século XIX, por meio de algumas

publicações, e da criação, em 1809, da aula (escola) de comércio, implantada um ano depois com a nomeação de José Antônio Lisboa considerado o primeiro professor de contabilidade do Brasil.

O autor relata que a tecnologia, o ritmo dos acontecimentos, o volume dos negócios e muitas outras características de nosso mundo contemporâneo permitem afirmar que se faz necessário buscar nova postura e tanto professores quanto alunos devem se adaptar às exigências de um universo que cada vez mais disponibiliza um maior número de informações.

### 2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No que se trata de práticas pedagógicas é essencial o estudo acerca da formação do docente, pois no processo de formação é que o docente adquire o conhecimento para a sua atuação prática em campo.

De acordo com Laffin e Gomes (2016) a concepção de prática pedagógica, em estruturas de método e metodologia, de formação e constituição, é marcada por ações intencionais de relação teoria-prática e decorrem das experiências culturais do sujeito professor para a construção do humano em liberdade. A prática pedagógica, em coerência constitutiva, declara a identidade da concepção de mundo desse professor, de sujeitos, de conhecimentos, com convicção nas ações para processos emancipatórios.

No processo de formação também adquirir as informações necessárias e o devido treinamento para que possa decidir qual a metodologia utilizará ao ministrar a sua aula com o objetivo de partilhar o seu conhecimento com os discentes presentes em sala, além de também está aberto a novas experiências e a aprender com os alunos.

Neste contexto de formação docente a autora Santoro Franco (2013, p.152) relata:

o professor precisa saber organizar uma aula; planejar uma unidade de ensino; precisa dispor de exemplos e argumentos a respeito daquilo que está ensinando; precisa dar referências, oferecer perspectivas através de sua disciplina, do campo de saber. Espera-se que um professor saiba dialogar e saiba criar um espaço de pensar e aprender, com disciplina e rigor científico.

As práticas pedagógicas são as ferramentas utilizadas pelo docente para a transmissão do conhecimento, a metodologia escolhida pelo docente é importante para a partilha do ensino aos discentes, Andere e Araújo (2007 p.35) relatam que “ao

escolherem qual metodologia adotar, os docentes devem observar com detalhe qual o perfil de profissional desejam formar”. Com isso os autores enfatizam que através dessa metodologia os discentes irão formar opiniões e críticas de determinado conteúdo, adquirindo assim novas experiências e testando esse conhecimento na vida.

O docente exerce o papel crucial tanto na formação do intelectual do discente, quanto na formação do profissional afim de que atue em diversos cenários do mercado de trabalho. Por isso é importante que os docentes estejam sempre em busca do aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas visando inovar a maneira de ensinar e instigar os discentes na criação de críticas e conceitos durante o percurso de sua vida acadêmica (MORAIS, 2015).

Segundo Olivieri, Olivieri, Ballaben (2013), neste século o ensino está acelerado, os alunos cobram, querem ensino, querem experiência. Dessa forma, os professores estão sempre em evolução no que diz respeito as suas metodologias, investindo em conhecimentos, internacionalizando sua carreira, buscando novas formas de ensino/aprendizagem, com a finalidade de atender a essa procura dos alunos.

A constante evolução no cenário mundial por vezes impõe que os docentes necessitem se adequar a mudanças devido a causas externas que ocorrem no processo de aprendizagem, requerendo assim dos mesmos a capacidade de se adaptar diante dos obstáculos apresentados, dessa forma o domínio de mais de uma prática pedagógica pode facilitar o processo do ensino em sala de aula (VASCONCELOS, 2009).

Dentre as práticas pedagógicas existentes, alguns autores trazem conceitos que são importantes para os docentes, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Conceito das práticas pedagógicas**

(continua)

Prática	Descrição
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

**Quadro 1 – Conceito das práticas pedagógicas**

(conclusão)

Estudo de texto	É a exploração de idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de idéias dos autores estudados. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80)
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).
Ensino a distância	As ferramentas usadas no ensino à distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 289-294).
Seminário	É um espaço em que as idéias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90)
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (ANASTASIOU; ALVES 2004, p. 91).
Debate	Exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. (MARION; MARION, 2006, p. 42-44).
Escritório, laboratório ou empresa modelo	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os conseqüentes acertos. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 286-288).
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; São desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; Permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos; (MARION; MARION, 2006, p. 50); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 281-283)

Fonte: elaborado com base em ANASTASIOU e ALVES (2004, p. 79); MARION e MARION (2006); PETRUCCI e BATISTON (2006).

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção, serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para aplicação do levantamento.

#### 3.1 TIPOLOGIAS DE PESQUISA

Para a realização desse estudo, foi utilizada a pesquisa com tipologia descritiva, que segundo Collins (2005, p.24), é a que descreve o comportamento dos fenômenos, como também, utilizada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema questão, que foi de que forma o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas podem contribuir na metodologia utilizada pelos docentes do departamento de finanças e contabilidade do campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

Quanto aos procedimentos, à pesquisa caracteriza-se como levantamento, também conhecida como *survey*, que conforme Gil (2002, p. 50) “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Dessa forma foi aplicado um questionário para obtenção das informações necessárias para a concretização da pesquisa.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi o corpo docente ativo do Departamento de Finanças e Contabilidade na Universidade Federal da Paraíba – Campus I, que compõe um universo de 51(cinquenta e um) docentes, estando 9 (nove) destes docentes afastados por motivo de especializações, capacitação, entre outros não especificados.

Para compor a amostra desta pesquisa inicialmente foi aplicado o questionário presencialmente, porém com a dificuldade de acesso aos docentes do departamento, o questionário foi enviado via e-mail para os endereços eletrônicos cadastrados no perfil dos docentes na plataforma do SIGAA.

Tendo em vista a dificuldade encontrada no período para aplicação desta

pesquisa, foi escolhida a amostragem por acessibilidade e conviência, mediante o aceite e colaboração dos docentes para participar do estudo.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para analisar a percepção dos docentes da UFPB quanto as práticas pedagógicas adotadas, a pesquisa foi realizada com aplicação de questionário, elaborado com a finalidade de mensurar as características.

O questionário (APÊNDICE A) aplicado consistia em questões diretas, divididas em três etapas. A primeira etapa consistia em traçar, brevemente, o perfil dos respondentes no que tange características de gênero, faixa etária, formação e tempo de atuação. A segunda etapa focava na percepção dos docentes a cerca de afirmativas elencadas sobre o aperfeiçoamento e saberes docentes. Já a terceira e última parte do questionário, focava em uma autoanálise dos docentes quanto as metodologias adotadas em sala de aula.

O questionário foi aplicado no final do mês de fevereiro e início do mês de março de 2020, os quais foram respondidos após uma explicação oral sobre o tema e a forma de preenchimento dos questionários, mais precisamente 17 de fevereiro até 07 de março de 2020.

Os dados obtidos na pesquisa foram tabulados através do software Microsoft Excel, onde receberam o tratamento adequado para a apresentação nesta pesquisa. O tratamento das informações e sua análise foram feitas com adaptações de pesquisas sobre “Docência Universitária: Saberes pedagógicos necessários à formação do professor de ciências contábeis”. Questionário desta pesquisa foi adaptado do estudo de Moraes (2015).

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo consiste em expor os resultados obtidos e a análise dos dados. Os resultados serão expostos na visão dos docentes do departamento de finanças e contabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – Campus I.

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Na aplicação da pesquisa, foram obtidos 31 (trinta e um) questionários respondidos adequadamente. Para caracterização do perfil dos docentes, foram elaboradas questões que identifiquem sexo, faixa etária, tempo que atua na profissão e formação acadêmica. Nesta etapa os resultados obtidos apresentados na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 – Perfil dos Participantes**

<b>Características</b>	<b>Classificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Gênero	Feminino	14	45
	Masculino	17	55
Faixa etária	Entre 20 e 35 anos	7	23
	Entre 36 e 50 anos	16	51
	Acima de 50 anos	7	23
	NR	1	3
Formação acadêmica	Ensino superior completo	1	3
	Mestrado	8	26
	Doutorado	20	64,5
	Pós - Doutorado	2	6,5
Tempo que atua na profissão	Entre 2 a 5 anos	4	13
	Entre 6 a 9 anos	4	13
	Entre 10 a 14 anos	7	23
	Entre 15 a 19 anos	6	19
	Mais de 20 anos	10	32

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os resultados apontados na tabela 1 evidenciam que, com relação ao gênero, a maioria dos participantes é masculina, representando 55%, enquanto 45% do gênero feminino. Em relação à identificação da faixa etária dos docentes, percebe-se que a maioria está concentrada entre 36 e 50 anos com o percentual de 51%, que é considerado como um perfil de docência jovem, em relação a formação acadêmica pode-se observar que 64,5% possuem doutorado, 26% mestrado e 3% o ensino superior completo.

### 4.2 CONHECIMENTO E SABERES RELACIONADOS A PRÁTICA DA DOCÊNCIA

A segunda etapa é composta pelas afirmativas que tratam sobre o aperfeiçoamento e saberes docentes que os professores analisaram através dos conceitos de “nunca”, “quase nunca”, “eventualmente”, “quase sempre” e “sempre”, nesta etapa cada docente atribuiu um “x” no conceito que considerava cabível para cada uma das dez afirmativas presentes na questão, conforme mostra a Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 – Aperfeiçoamento e saberes docentes**  
**Análise das Afirmativas**

Afirmativa	Nunca	Quase Nunca	Eventualmente	Quase Sempre	Sempre
4.1 O professor é a fonte do conhecimento.	0 0%	4 13%	5 16%	18 58%	4 13%
4.2 O bom docente é o que domina bem as técnicas.	0 0%	2 7%	4 13%	19 61%	6 19%
4.3 Considerar que o professor deve aceitar o aluno como ele é e compreender os sentimentos que possui.	0 0%	1 3%	9 30%	15 48%	6 19%
4.4 Considerar o ato de ensinar com a oportunidade de criar as possibilidades para a construção do conhecimento.	0 0%	0 0%	0 0%	5 16%	26 84%
4.5 Considerar que se o aluno não aprendeu, significa que o professor não ensinou.	6 19%	10 32%	13 42%	0 0%	2 7%
4.6 Saber transmitir conhecimento preocupando-se com a formação profissional do aluno.	0 0%	0 0%	0 0%	10 32%	21 68%
4.7 Saber estabelecer relações interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem.	0 0%	0 0%	0 0%	9 29%	22 71%
4.8 Saber refletir sobre temas teóricos e práticos do conteúdo de ensino.	0 0%	0 0%	0 0%	8 26%	23 74%
4.9 Saber apresentar o conhecimento de forma didática.	0 0%	0 0%	0 0%	6 19%	25 81%
4.10 Saber transformar as informações em conhecimento na vivência cotidiana.	0 0%	0 0%	0 0%	12 39%	19 61%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Conforme exposto na Tabela acima, no que diz respeito a primeira questão, 58% dos participantes consideram que quase sempre o professor é a fonte do conhecimento, enquanto 13% considera que sempre, houve um percentual de 13% que discordou da afirmativa, considerando que quase nunca o professor é a fonte do conhecimento, 16% dos respondentes considera que eventualmente o professor seja essa fonte de conhecimento, e não houve nenhum participante que tenha considerado que o professor nunca é a fonte do conhecimento.

Obtendo assim um resultado de que 71% dos participantes entendem que o professor é o detentor do conhecimento sempre ou quase sempre, conforme

Morais(2015) isso demonstra que, na amostra, está presente um conceito tradicional no que se refere ao processo educativo.

Segundo Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013, p. 26) o professor continua presumindo que é quem traz o conhecimento em primeira mão para o aluno. Enquanto ele ainda se ilude dessa forma, o aluno fica pensando: “Esse cara é muito chato. Eu já vi tudo isso!”.

Na visão de Becker (1994) o professor pressupõe que seu aluno é tabula rasa não somente quando ele nasceu como ser humano, mas frente a cada novo conteúdo proposto na sua grade curricular, ou nas gavetas de sua disciplina.

Ainda de acordo com o autor, no imaginário do professor, ele, e somente ele, pode produzir algum novo conhecimento no aluno. O aluno aprende se, e somente se, o professor ensina (BECKER, 1994).

Diante do exposto, pode-se observar que o resultado apresentado coloca o professor como fonte de conhecimento, o tornando o centro no processo ensino aprendizagem, porém diante dos novos processos de ensino aprendizagem há também quem acredite na troca mútua de conhecimentos entre alunos e professores, apontando que o aluno também poderá contribuir para o conhecimento do professor.

Na frase 2, pode-se observar que 61% dos docentes considera que quase sempre “O bom docente é o que domina bem as técnicas”, 19% destaca que sempre, 13% relata que eventualmente e 7% discorda, marcado que quase nunca, não houve nenhum participante que considerasse a resposta nunca.

O professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com compreensibilidade terá maior chance de atingir o objetivo de repassar o conhecimento. (ANTONELLI et al, 2018).

Dentro deste enredo, o professor que tem o domínio das técnicas consegue transmitir de melhor forma o conteúdo e adaptar a sua didática às adversidades apresentadas, mediante ao exposto conseguirá explicar com clareza as idéias e repassar o conhecimento aos alunos, sendo avaliado com mérito como um bom professor.

Analisando o exposto relativo à frase 3, o resultado apresentou que 48% dos participantes da pesquisa marcou que quase sempre “o professor deve aceitar o aluno como ele é e compreender os sentimentos que possui”, 19% afirma que sempre, 30% considera que eventualmente e 3% discorda da afirmativa marcando

a opção de quase nunca, a opção nunca não foi marcada por nenhum participante.

Gaeta e Masetto (2013) argumentam que raramente se pensa em uma sala de aula como um lugar de vínculos interpessoais, onde professores se relacionam com alunos, alunos com outros alunos e todos com o processo de aprendizagem, mas essas relações passam por aspectos emocionais, intelectuais e sociais.

O resultado demonstra que 67% dos participantes tem a visão de que o o aluno deve ser aceito como é, segundo Morais (2015) o professor, em sua área de atuação, tem uma responsabilidade social no papel de formação dos seres humanos, o que além de abranger questões técnicas, compreende também o estímulo para produção e geração de conhecimento para que os alunos desenvolvam domínio de suas funções psicológicas e comportamentais diante da sociedade.

Considerar os sentimentos alheios é uma condição atribuída á elementariedade de que nenhum ser humano possui a mesma reação de outro ser humano diante dos mesmos estímulos. (MORAIS, 2015) Neste cenário pode-se constatar que os professores ao aceitarem os alunos da forma que são, aceitam a premissa de que serão maleáveis perante as reações apresentadas, abrindo espaço em sala para que os alunos possam debater e expor opiniões acerca do assunto tratado em sala de aula.

Mesmo com concepções tradicionais em suas práticas, os participantes da pesquisa demonstram uma flexibilidade no que diz respeito ao reconhecimento do aluno como parte importante do processo de ensino.

Dessa forma, visando o papel da educação e do educador no contexto emocional pedagógico, é necessário haver novas formas e ferramentas que possibilitem uma maior interação entre docentes e discentes, com a finalidade de enriquecer e inovar o processo de ensino, proporcionando assim a mútua troca de conhecimentos (MORAIS, 2015).

Na frase 4, 84% dos respondentes apresentaram que sempre consideram o ato de ensinar com a oportunidade de criar as possibilidades para a construção do conhecimento, 16% já demonstram que quase sempre. Não houve nenhum participante que discordasse da afirmativa.

Acredita-se que são os docentes que devem não somente introduzir as mudanças didáticas que surgem constantemente, mas também incentivar as inovações para alcançar os ajustes e a solidificação de tais modificações (GAETA;

MASETTO, 2013)

No que diz respeito a frase 5, 7% dos participantes escolheu a opção sempre na avaliação da afirmativa: “Considerar que se o aluno não aprendeu, significa que o professor não ensinou.” 42% tem a percepção de que eventualmente essa afirmativa seja verdadeira, já 32% considera que quase nunca e 19% aponta que nunca.

Segundo Zabala (2004, p.123), “poucos professores universitários assumem seu compromisso profissional como docentes de fazer com que os alunos aprendam. Eles não desejam assumir essa responsabilidade, e não sentem-se preparados para fazê-lo”.

Ainda de acordo com o autor, assume-se que ser um bom professor é saber ensinar bem com clareza, se os alunos aprendem ou não, depende de outros fatores que ficam fora do controle dos docentes.

Na frase 6, Saber transmitir conhecimento preocupando-se com a formação profissional do aluno, 68% dos participantes marcaram a opção “sempre” e 32% avalia que “quase sempre”, com isso a pesquisa demonstra que 100% dos respondentes julgam que é importante a preocupação da docência acerca da formação discente através do repasse de conhecimento, ou seja, os assuntos abordados em sala devem contribuir na formação profissional e pessoal do aluno, nenhum participante discordou da afirmativa.

A finalidade do ensino superior vai além da formação do cidadão, cabe a ele a transmissão da cultura, a propagação do conhecimento, a investigação científica, a formação de pesquisadores, o ensino de profissões e a prestação de serviços a comunidade (ANDERE; ARAÚJO, 2007).

A preocupação do docente no contexto apresentado está além do repasse de informações e dados ao aluno, está na intenção de auxiliar o mesmo em adquirir o conhecimento e interessar-se na busca e aprendizado, tendo em vista que a experiência de cada um é um fator determinante na aplicação do que se aprende.

Na afirmativa 7: “Saber estabelecer relações interdisciplinares no processo de ensino aprendizagem”, 71% dos participantes optaram pela opção “sempre” e 29% pela opção quase sempre, não havendo discordância da afirmativa. Esse resultado mostra que é importante haver a relação interdisciplinar.

Segundo Morais (2015), a interdisciplinaridade depende inicialmente da mudança de atitude diante da informação, depende da alteração de uma opinião

ainda fragmentada, alienada pela concepção integrada do ser humano.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é importante, pois é o meio em que o docente utiliza de seu conhecimento para fazer a ligação dos conteúdos entre duas ou mais disciplinas do curso.

Na frase 8 “Saber refletir sobre temas teóricos e práticos do conteúdo de ensino.” 74% dos participantes optaram pela opção “sempre” e 26% pela opção quase sempre, não havendo discordância da afirmativa.

O resultado aponta que todos os participantes consideraram importante o “refletir” dentro do processo de ensino, tendo em vista que a reflexão de práticas e teorias faz com que o conhecimento seja disseminado entre os envolvidos, tornando assim possível novas visões e opiniões acerca do assunto.

Zabalza (2004, p.126), argumenta que “não é a prática que aperfeiçoa a competência, mas a prática planejada, que vai crescendo a medida que vai documentando seu desenvolvimento e sua efetividade. Refletir não é voltar constantemente aos mesmos assuntos empregando sempre os mesmos argumentos, mas sim através da análise da própria atuação realizar os ajustes convenientes”.

Em comparação ao resultado do estudo realizado por MORAIS (2015), onde o resultado apontou que os docentes em sua maioria também consideraram quase sempre e sempre importantes as reflexões sobre a teoria e prática, fica confirmado que os docentes partilham da idéia de que a teoria é tão importante quanto a prática e que a reflexão sobre ambas se faz necessária para mudanças em sua atuação.

Na frase 9, o docente saber apresentar o conhecimento de forma didática, 81% dos participantes marcaram a opção “sempre” e 19% quase sempre, demonstrando assim que é importante que o docente desenvolva didáticas de ensino mediante o assunto que será abordado e que possa está sempre se aperfeiçoando em suas metodologias para que o processo ensino aprendizagem possa se concretizar da melhor forma possível diante das situações apresentadas.

Na afirmativa 10, analisada pelos participantes é sobre o docente saber transformar as informações em conhecimento na vivência cotidiana, 58% acredita que quase sempre é importante, 13% diz que sempre, 5% julga que eventualmente e 4% se posiciona com quase nunca. Estabelecer esta correlação entre teoria e prática, trazendo exemplos da realidade, de discussões atuais, aproximam o interesse em um possível debate de questionamentos, entre docentes e discentes.

#### 4.3 AUTOANÁLISE DOS DOCENTES ACERCA DAS METODOLOGIAS ADOTADAS EM SALA DE AULA

Neste tópico, serão elencadas as respostas das questões subjetivas da pesquisa, onde o objetivo é que os docentes possam realizar uma autoanálise a respeito das suas práticas pedagógicas no exercício de sua profissão, a importância do aperfeiçoamento constante de suas metodologias para que possam exercer o seu papel enquanto educador neste processo de ensino-aprendizagem.

Neste cenário atual da educação, onde o conhecimento renova e amplia-se constantemente é necessário que o docente esteja preparado para lidar com as adversidades apresentadas em sala de aula, com isso as questões abertas desta pesquisa buscam instigar aos docentes analisarem suas práticas para que possam identificar por meio de suas respostas o que pode ser aperfeiçoado.

A primeira questão busca demonstrar como os docentes lidam com a diferença de opiniões dos discentes em relação as suas dentro do contexto discutido em sala de aula, dentre as respostas obtidas todas foram positivas buscando demonstrar o respeito em que os docentes possuem em relação às opiniões que são contrárias as suas, entre as respostas houveram algumas que se destacaram e que solidificam o que foi expresso em relação ao respeito às diversas opiniões.

Docente 04, diz:

Com empatia, acredito que toda pessoa deve refletir sobre as motivações das opiniões do outro. Não acredito na relação: professor ensina e aluno aprende. Considero que há um processo de ensino aprendizagem. O docente deve conduzir esse processo.

De acordo com a afirmação pode-se observar que o mesmo ressalta que o docente deve conduzir este processo, mas que há uma troca de aprendizagem no processo em que as opiniões são debatidas sendo sempre respeitadas e consideradas dentro do contexto de sala de aula.

Docente 20 retrata:

São respeitadas. O importante é que tais opiniões sejam emitidas baseadas em fundamentos, à luz da compreensão do aluno. Havendo falha na compreensão do assunto por parte do aluno, tentamos apresentar os esclarecimentos necessários.

Desse modo fica evidenciado que o docente considera relevante a opinião dos discentes e busca da melhor forma deixar todos os assuntos que são tratados por hora esclarecidos, mediante explicações caso ocorra alguma falha no entendimento

do que foi discutido em sala de aula com a finalidade de que os discentes sejam beneficiados agregando o conhecimento necessário para sua formação.

A segunda questão traz em pauta o tipo de aula que o docente é adepto e porque dá preferência a essa forma de explanação. A predominância é no método de aula expositiva, onde o docente domina o conteúdo e o expõe através de slides ou da escrita no quadro, havendo também a aula expositiva dialogada onde há a troca de opiniões e discussões a cerca do conteúdo abordado, abaixo estão apresentadas algumas respostas dos docentes;

Docente 01 relata:

A aula expositiva; acredito que é a mais utilizada por mim e pela maioria dos docentes, e talvez não seja a melhor, no entanto a falta de leitura prévia pelos alunos dificulta a adoção de outras metodologias mais interativas.

Docente 06:

Aula Expositiva Dialogada, porque abre espaço para que haja manifestação de sentimentos e apresentação de posições diferenciadas e que complementam o dar e receber.

De acordo com Berbel (2011) Pode-se entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou fictícias, objetivando às condições de resolver, com sucesso, desafios decorrentes das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Corroborando com isso alguns docentes apontam a adesão dessa metodologia em suas práticas pedagógicas conforme citado abaixo:

Docente 04:

1) Aulas expositivas e 2) metodologias ativas. 1- Propor o acesso ao conhecimento; discursar em favor do aprender e aprender; motivar o aluno a ser responsável pelo processo; 2- Ajudam a desenvolver as competências: o saber (conhecimento); o saber (habilitado) fazer e o querer (atitudes)fazer.

Docente 24 adota:

Metodologias ativas. Aulas invertidas

A importância da escolha pelo docente do tipo de metodologia adotada reflete diretamente no resultado obtido em sala de aula, pois através desse método de ensino o conteúdo é transmitido para os discentes compartilhando assim as informações necessárias para que o conhecimento acerca do que foi abordado seja adquirido. Dentre os demais resultados encontrados para este questionamento os docentes relataram que as técnicas utilizadas variam de acordo com a necessidade identificada para a propagação do conhecimento.

A terceira questão tem o objetivo de demonstrar a satisfação dos docentes

com as práticas escolhidas em relação aos resultados obtidos nas avaliações das disciplinas.

As respostas obtidas demonstram quem em sua maioria os docentes estão satisfeitos com os seus resultados, mas alguns expressam uma certa insatisfação, abaixo estão relacionadas algumas respostas que comprovam esse contraste de opiniões:

Docente 01:

Acredito que essa questão deveria ser respondida pelos discentes, quanto aos resultados das avaliações, a maioria das notas ficam em torno da média, no entanto isso não significa apreensão do conhecimento.

Docente 02:

Não tenho certeza.

Docente 06:

Sim, até porquê quando se ministra aulas dialogadas tem participação com levantamento de perguntas que levam ao debate.

Docente 10:

Quase sempre, depende do esforço dos alunos.

Os docentes demonstram satisfação com os resultados das avaliações, mas há ainda um docente que ressalta que nem sempre bons resultados significam que o conhecimento foi devidamente adquirido.

A quarta questão traz a reflexão ao docente quanto ao se considerar um formador de opinião, abaixo estão relacionadas algumas respostas:

Docente 04:

Sim. Sou um provocador de reflexões sobre o que está em jogo no processo.

Docente 05:

Acho que a função do docente não é formar opinião. É fornecer informações e conhecimento para que os alunos formem sua própria opinião. Nunca desejei impor minha opinião ao alunos.

Docente 15:

Sim. Essa é uma das atribuições do professor.

Docente 26:

Creio que sim, é possível perceber pelas atitudes e resultados dos discentes.

De acordo com Franco (2013), espera-se que um professor saiba dialogar e saiba criar um espaço de pensar e aprender, com disciplina e rigor científico. A autora relata as atribuições que o docente necessita para exercer o seu ofício de forma didática. Nesse contexto a autora evidencia que o ambiente de sala de aula deve ser propício para que as opiniões sejam formadas através do processo de aprendizagem,

validando assim as respostas em que os docentes afirmam que se consideram formadores de opinião.

Houveram docentes que não se consideram formadores de opiniões, dentre eles estão os respondentes: 03, 07, 24 e 25.

A quinta questão busca identificar o que os docentes fazem para estimular os discentes a buscarem mais sobre o assunto das disciplinas, dentre os resultados apresentados pelos respondentes pode-se verificar que a maioria adota o incentivo a leitura, conforme alguns relatos apresentados a seguir:

Docente 01:

Tento conversar durante as aulas sobre o que o mercado busca, que vai além da consecução de um mero diploma

Docente 02:

Atualmente desenvolvo atividades práticas associadas ao conteúdo que busquem interação com as empresas.

Docente 03:

Leitura.

Docente 04:

Não obrigo o aluno a realizar atividades, não há punições por atividades não realizadas (a participação é valorizada com pontos extras). Ofereço dois tipos de avaliações: uma subjetiva ou uma objetiva.

Docente 05:

Ressalto que o conteúdo visto em sala de aula é apenas o início. Não temos tempo para aprofundar na temática. Nesse sentido, para se tornarem bons profissionais na minha área de conhecimento, precisam ir além.

Docente 06:

Explorando atividades de pesquisa e análise dos assuntos ministrados.

Docente 07:

Tento mostrar as possibilidades fora do contexto acadêmico.

Docente 08:

Demonstrando a relevância do conteúdo. Seja profissional, social, profissional, empresarial etc.

Docente 09:

Estimulando a pesquisa.

Docente 10:

Desafiando por meio de exercícios e trabalhos avaliativos que unem os conhecimentos esplanados nas aulas, a partir da bibliografia adotada.

Docente 11:

Estudos dirigidos, aulas práticas.

- Docente 12:  
Gosto muito de aplicar prática e da participação do aluno.
- Docente 13:  
Estimulando-os a pesquisa.
- Docente 14:  
Mostrando as exigências de mercado.
- Docente 15:  
Incentivando a leitura, principalmente, técnica e de artigos científicos sobre o assunto trabalhado.
- Docente 16:  
Trazendo notícias e curiosidades.
- Docente 17:  
Mostrando que é importante adquirir conhecimentos extra classe para enriquecer as aulas.
- Docente 18:  
Comentando autores de livros e questionando críticas aos mesmos.
- Docente 19:  
Procuro incentivar à pesquisa. Porém é tão difícil hoje, porque os alunos não gostam de ler, de buscar, com raras exceções.
- Docente 20:  
Tento mostrar a importância do assunto para a futura atuação profissional do aluno, pois, representará um diferencial técnico no mercado de trabalho.
- Docente 21:  
Incentivo leitura de diferentes livros, assistir vídeo, material de sites específicos da área.
- Docente 22:  
Mostrando casos reais e estimulando a pesquisa e a curiosidade.
- Docente 23:  
Procuro contextualizar o tema e mostrar caminhos práticos, estímulo à pesquisa.
- Docente 24:  
Leituras e Debates.
- Docente 25:  
Tento trazer casos práticos para o contexto de sala de aula, suscitando a curiosidade dos alunos a saberem mais.
- Docente 26:  
Incentivando escrever, pesquisar por meio das redes sociais e internet, participar de palestras, minicursos.
- Docente 27:  
Através de incentivo à pesquisa.
- Docente 28:

Trabalhos extra-classe.

Docente 29:  
Contextualizando o tema para apresentar um debate atual.

Docente 30:  
Sempre comento experiências práticas do dia-a-dia.

Docente 31:  
Mostro a importância do assunto para a formação profissional.

A sexta questão apresenta uma reflexão acerca do período de discente em que o professor passou, com o intuito de demonstrar a importância desse período para a formação do perfil docente. Tem-se como indagação: Considera que o seu período de discente foi fundamental para contribuir com o seu perfil de docente de hoje? Caso sim, de que forma?

Docente 01:  
Sem dúvida. Desde a graduação me envolvi com monitoria e pesquisa, o que foi decisivo para seguir a carreira acadêmica.

Docente 02:  
Sim, pois as minhas experiências com alguns docentes me estimularam a seguir com os esforços no sentido de buscar por mais conhecimentos.

Docente 03:  
Não

Docente 04:  
Sim. Procuro não repetir os erros que observei enquanto aluno.

Docente 05:  
Sim. Tento replicar como professor as estratégias que mais gostava como aluno.

Docente 10:  
Sim, perceber a ótica dos discentes e se fazer compreensível.

Docente 13:  
Não necessariamente.

Docente 18:  
Sim! Tive grandes professores que eram formadores de opiniões e tive eles como exemplo profissional.

Docente 23:  
Sim, sobre tudo no mestrado e doutorado com a troca de experiência em sala de aula.

Docente 25:  
Não, na minha época de discente não tinha maturidade para isso.

Docente 31:  
Considero em parte, e sempre procuro transmitir o conhecimento como se

fosse para mim, ou seja, de uma maneira que eu pudesse entender. Procuo sempre adequar a forma e o conteúdo ao nível dos discentes.

Dentre as respostas obtidas pode-se observar que parte dos docentes busca se espelhar na experiência vivida enquanto discente, seja de forma positiva ou não, alguns apontam que se espelham em replicar as estratégias que mais gostavam nos professores da época de sua formação e outros relatam que buscam não repetir os erros que foram observados neste processo.

De acordo com Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) o conhecimento está em constante progresso e renovação, pois as verdades não são eternas. Por isso deve-se procurar a atualização diária do conhecimento, corroborando com esta afirmação os respondentes da sétima questão cujo enunciado é: Em que periodicidade costuma buscar a atualização dos conteúdos? Expõe as seguintes respostas:

Os Docentes 01, 03, 04, 05, 06, 07, 10, 12, 13, 14,16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29,31, relatam que essa busca pela atualização de conteúdo é constante. Já os docentes 02, 09, 11, 15 e 28 apontam que a atualização é semestralmente, o docente 08 relata que se atualiza mensalmente e o docente 30 busca atualizar-se anualmente.

Andere (2007) elenca que é importante que o professor de ensino superior em Contabilidade possua uma formação completa, integrando a formação prática, com conhecimentos da prática profissional de mercado; a formação técnico-científica, sendo possuidor de conceitos teóricos e carcterísticos com experiência em pesquisas acadêmicas; conhecimentos didáticos, advindos de experiências obtidas com a docência ou do aperfeiçoamento pedagógico por meio de cursos. E para que isso possa acontecer é essencial que a atualização dos conteúdos tenha uma constância, pois a medida que há mudanças e novidades relativas aos conteúdos, os docentes se mantenham informados e busquem o domínio dos mesmos.

A oitava questão se refere a satisfação do docente em relação aos resultados em sala de aula, o docentes 05, 08, 09, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 25 e 31 afirmam estarem satisfeitos, os demais docentes apontam algumas insatisfações relacionadas abaixo:

Docente 01:

Mais ou menos. Ao longo da minha carreira tenho percebido uma piora na qualidade dos alunos, principalmente quanto à leitura, interpretação e interesse.

Docente 02:

Parcialmente

Docente 03:

As vezes.

Docente 04:

Não. Minhas “imperfeições” pedagógicas precisam alinhar com a minha vontade em ajudar para ser mais efetivo.

Docente 15:

Não com as notas dos alunos e sim com a interação deles.

Na nona e ultima questão, o estudo sugere uma auto-avaliação quanto ao aperfeiçoamento de sua metodologia, requisitando uma opinião do docente em: O que poderia ser aperfeiçoado em sua metodologia de ensino para que o discente tivesse uma melhor fixação do assunto?

Docente 01:

Utilizar metodologias ativas, fazer uso de mais atividades extra-sala, etc.

Docente 02:

Adotar metodologias ativas de ensino. Não as utilizo, pois não as domino.

Docente 03:

Prática fora da sala de aula.

Docente 04:

Utilizar mais as plataformas virtuais; Reuniões pedagógicas com os demais docentes do curso; Ser mais organizado; Ter menos alunos na turma (hoje tenho mais de 50 alunos em duas turmas)

Docente 05:

Metodologias mais ativas de interação com os alunos.

Docente 06:

Maior exploração de trabalhos de sala com a participação de grupos de alunos.

Docente 07:

Mais atividade prática em laboratório.

Docente 08:

No meu mestrado e doutorado, fui apresentado apenas superficialmente a conhecimentos relacionados a metodologias de ensino. Sendo assim eu considero que neste ponto eu ainda preciso me aperfeiçoar, para inserir novos métodos em sala de aula.

Docente 09:

Quanto mais o aluno consegue interagir e compreender a relação entre a prática e a teoria, melhor é o aprendizado.

Docente 10:

Sempre, aprimorar o conhecimento teórico com a prática no mercado de trabalho.

Docente 11:

Uma quantidade maior de aulas práticas.

Docente 12:

Creio que a metodologia de ensino é algo que deve ser sempre aperfeiçoada e vai depender muito do perfil da turma.

Docente 13:

Não há resposta.

Docente 14:

Despertar o interesse pelo estudo fora da sala de aula.

Docente 15:

Melhor uso da tecnologia da informação para maior interação com os alunos. Participação em treinamentos pedagógicos.

Docente 16:

Melhores laboratórios, salas, internet, datashow, etc.

Docente 17:

Talvez mais tempo para exercícios práticos.

Docente 18:

A utilização da informática em sala de aula.

Docente 19:

Vejo que faço o possível, talvez um pouco mais de cobrança dos alunos para que participassem mais dos debates em sala de aula ao invés de apenas esperarem as respostas do professor.

Docente 20:

Talvez, tornar as aulas mais dinâmicas. Mas, isso requer um maior comprometimento dos alunos, em relação à dedicação fora da sala de aula. Esse é o desafio!

Docente 21:

Uso de laboratório para aulas práticas.

Docente 22:

Maior exploração prática.

Docente 23:

Maior aproximação com a prática.

Docente 24:

Maior disponibilidade de recursos áudio visuais.

Docente 25:

Introdução de atividades lúdicas ou metodologias mais ativas.

Docente 26:

Uma maior capacitação pedagógica e envolvimento da própria instituição na capacitação dos docentes, bem como relacionada aos conteúdos.

Docente 27:

Essa pergunta é complexa, tendo em vista que existem outros problemas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além de outros autores.

Docente 28:

Mais atividades extra-sala ou acessos com pessoal que trabalha na área.

Docente 29:

Aplicar o contexto de sala de aula invertida.

Docente 30:

Realização de mais visitas técnicas.

Docente 31:

Uma maior carga horária para praticar mais e para eu pudesse dar um tratamento mais individualizado aos que têm dificuldade de aprendizagem e não tem tempo para estudar devido ao trabalho.

Diante do que foi exposto nessa ultima etapa do questionário, existem atitudes e práticas que os docentes expressaram o desejo de que pudessem mudar, desde características em sua didática quanto fatores externos às suas práticas, dentre as

mudanças mais citadas dentro da pesquisa em questão está a aproximação da academia à prática da profissão, e a introdução de metodologias ativas que possam instigar os discentes a se aprofundarem nos assuntos e dessa forma expandir a troca de conhecimentos.

Existem desafios que estão além do alcance dos docentes mudarem, mas isso não implica dizer que o comprometimento deles com a formação acadêmica, profissional e pessoal do indivíduo sejam comprometidos negativamente. Diante do exposto nessa etapa do questionário observou-se que o empenho em utilizar a metodologia adequada ao perfil da turma em que irá lecionar é sempre o de fazer o melhor que está ao seu alcance.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou o levantamento das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes do departamento de finanças e contabilidade da Universidade Federal da Paraíba – campus I e que há a possibilidade de aperfeiçoamento individual para que haja um aproveitamento diferenciado no processo ensino aprendizagem.

A proposta da pesquisa foi o de induzir os docentes a realizarem uma autoanálise acerca das metodologias adotadas em sala de aula e simultaneamente de lembrarem que eles são a peça chave na formação de todos os profissionais, não apenas os da área de contabilidade e afins, mas sim de cada ser humano que passa pelo processo de formação educacional em uma instituição.

Contudo foi evidenciada uma padronização no método adotado pelos respondentes onde 22 dos 31 participantes adotam como metodologia a aula expositiva o que representa 71% do universo da pesquisa, assim também como o reconhecimento que existem possibilidades de aperfeiçoarem e modificarem os processos.

Durante a análise dos dados o estudo mostrou na etapa em que os respondentes demonstram suas opiniões nas questões abertas que a busca pelo conhecimento deve ser constante de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, no ambiente da sala de aula e na vida o aprendizado é mútuo e contínuo, quando há a troca de opiniões e debates todos findam agregando conhecimento e modificando características individuais e em grupo.

O estudo teve como um de seus objetivos demonstrar que a prática pedagógica adotada pelo docente é uma ferramenta que exerce uma influência significativa no processo de formação profissional e pessoal do discente, pois é através dela que o conhecimento ora dominado pelo docente é transmitido para que o discente possa fixar.

Diante do exposto, é indicado como pesquisa futura o estudo das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes de outras IES de iniciativa pública ou privada. Sugere-se que possa ser realizada uma pesquisa comparativa dessas práticas e uma análise do impacto dessas escolhas na formação profissional e pessoal de indivíduos, na visão dos docentes que as aplicam.

## 5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Devido ao difícil acesso aos docentes do departamento, não foi possível a aplicação do estudo com todos, dos 42 (quarenta e dois) docentes ativos e frequentes na instituição de ensino superior, foram coletados 31 (trinta e um) questionários válidos para as análises propostas pela pesquisa, o que representa 71% da população da amostra.

Durante a realização do estudo não foi identificada nenhuma outra pesquisa na perspectiva dos docentes de uma graduação acerca de práticas pedagógicas aplicadas em departamento de Finanças e Contabilidade, o que dificultou bastante o parâmetro de comparação com resultados anteriores tendo em vista que não foram encontrados.

Durante a aplicação do questionário surgiu uma dificuldade na coleta das respostas dos mesmos, pois o corpo docente do departamento é ocupado e dispõe de pouco tempo livre.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. L. S. DE; ARAUJO, ADRIANA MARIA PROCOPIO DE. Aspectos do Perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) – um estudo nas Universidades Federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 26 abr. 2013.
- ANDERE, M. A. ARAUJO, A. M. P. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Doi:10.11606/D.96.2007.tde-23072007-080103. Acesso em: 2020-02-29.
- ANTONELLI, R. A.; GUELFY, B. F. C.; TUMELERO, R. C.; VOESE, S. B. Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 1, 5 fev. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v12i1.1415>, acesso em: 19 de julho de 2020.
- BECKER, Fernando . Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1994. Disponível em: <http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2018/07/epistemologias.pdf> acesso em: 18 de julho de 2020.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25–40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em: 14 novembro 2020.
- CAMPOS, Nascimento et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2005. (ISBN: 85-249-0711-8)
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. A formação pedagógica em contabilidade - um pouco de história e algumas reflexões - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n9p55-65>. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.l.], v. 3, n. 9, p. p. 55-65, out. 2011. ISSN 2237-7662. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1035>>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- CORNACHIONE JR. E. B. **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. Tese (Livre - docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- FERREIRA, Marcelo Marchine. **Docência no Ensino Superior: aprendendo a ser professor de contabilidade**. 2015. 167 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceiro. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 97, n. 247, p.534-551, dez. 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. (ISBN: 978-85-7753-163-9).

FREITAS (H.). Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. O professor iniciante no ensino superior: **Aprender, Atuar e Inovar**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 140 p. ISBN 978-85-396-0411-1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2002.

LAFFIN, M., & Gomes, S. M. da S. (2016). Formação do professor de contabilidade: O tema em debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24(77). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2372>

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003. (ISBN: 85-323-0831-7).

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MELLO, GUIOMAR NAMO DE. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 98-110, mar. 2000 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>

MIZUKAMI, M.G.M. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (ISBN: 85-123-035-06).

MORAIS, Robson Santos. **Docência Universitária: Saberes pedagógicos necessários a formação do professor de Ciências Contábeis**. Orientador: Profa. Dra. Silvana Malusá (PhD). 2015. 114 p. Dissertação (Pós Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, Uberlandia/MG, 2015.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud; OLIVIERI, Marisa Aparecida; BALLABEN, Carlos Roberto. **Didática E Práticas Do Ensino Superior**. SÃO Paulo: Globus, 2013. 150 p.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. atual. e aum. São Paulo: Atlas, 2017. 424 p. ISBN 978-85-97-01383-2.

SANTORO FRANCO, M. A. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 147-166, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/750>. Acesso em: 3 dez. 2020.

VASCONCELOS, A. F. **Professores em ciências contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa de Mestrado Multinstitucional entre Universidade Nacional de Brasília/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Rio Grande do Norte. João Pessoa, 2009.

VOGT, Mara; DEGENHART, Larissa; BIAVATTI, Vania Tanira. Relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n45p63-77>. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.l.], v. 15, n. 45, p. p. 63-77, jul. 2016. ISSN 2237-7662. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2192>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APENDICE A – Questionário

Prezado respondente,

O presente questionário é destinado à coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Tainá Duarte dos Santos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, cujo público alvo é a docência do Departamento de Finanças e Contabilidade do CCSA da Universidade Federal da Paraíba – Campus I.

Tema abordado é: **Formação Docente Universitária**: um estudo sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes do departamento de finanças e contabilidade da Universidade Federal Da Paraíba – Campus I

Orientador Prof.: Dr. Tiago Henrique De Souza Echternacht

### 1. Identificação do Entrevistado

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Contato:** \_\_\_\_\_

**1.1 Idade:** \_\_\_\_\_

**1.2 Regime de Trabalho:** \_\_\_\_\_

### 2. Formação Acadêmica

**2.1 Graduado** em \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_

**2.2 Mestre** em \_\_\_\_\_

Instituição e Programa \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_

**2.3 Doutor** em \_\_\_\_\_

Instituição e Programa \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_

**2.4 Pós-Doc.** em \_\_\_\_\_

Instituição e Programa \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_

3. No quadro abaixo constam algumas afirmativas, favor estimar o valor de cada uma de um a cinco, considerando: 1= “Nunca”; 2= “Quase nunca”; 3= “Eventualmente”; 4= “Quase sempre”; 5= “Sempre”.

Afirmativas	Grau de Importância				
	N	QN	E	QS	S
4.1 O professor é a fonte do conhecimento					
4.2 O bom docente é o que domina bem as técnicas					
4.3 Considerar que o professor deve aceitar o aluno como ele é e compreender os sentimentos que possui					
4.4 Considerar o ato de ensinar com a oportunidade de criar as possibilidades para a construção do conhecimento					
4.5 Considerar que se o aluno não aprendeu, significa que o professor não ensinou					
4.6 Saber transmitir conhecimentos preocupando-se com a formação profissional do aluno					

4.7 Saber estabelecer relações interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem					
4.8 Saber refletir sobre temas teóricos e práticos do conteúdo de ensino					
4.9 Saber apresentar o conhecimento de forma didática					
4.10 Saber transformar as informações em conhecimento na vivência cotidiana					

#### 4. Questões abertas

- 4.1. Como lida com a diferença de opiniões dos discentes em relação às suas dentro do contexto discutido em sala de aula?
- 4.2. Qual tipo de aula é adepto e porque dá preferência a essa forma de explanação do assunto?
- 4.3. Com as práticas pedagógicas adotadas, consegue ter um resultado satisfatório nas avaliações?
- 4.4. Considera-se um docente formador de opinião?
- 4.5. Como faz para estimular os discentes a buscarem mais sobre o assunto da disciplina?
- 4.6. Considera que o seu período de discente foi fundamental para construir o seu perfil de docente de hoje? Caso sim, de que forma?
- 4.7. Em que periodicidade costuma buscar a atualização dos conteúdos?
- 4.8. Está satisfeito com os resultados obtidos em sala de aula?
- 4.9. Em sua opinião, o que poderia ser aperfeiçoado em sua metodologia de ensino para que o discente tivesse uma melhor fixação do assunto?